

29/6/1985

Safra Canavieira Ressalta o Potencial Econômico na Região

2,1 bilhões de litros de álcool e 22 milhões de sacas de açúcar deverão resultar da safra canavieira que 26 empresas da região de Ribeirão Preto estão processando a pleno vapor. Elas produzirão ainda, melaço e HTM (mel rico invertido), este destinado ao mercado externo. Essas agro-indústrias (19 usinas com destilarias anexas e 7 destiladas autônomas) deverão moer cerca de 38 milhões de toneladas de cana.

Esses volumes, que representam 32% da produção de todo o Estado de São Paulo, será processado através do emprego direto de mais de 90 mil trabalhadores industriais, rurais e de administração dessas empresas e de seus fornecedores de cana.

A safra açucareira teve início, oficialmente, dia 1º de junho embora algumas empresas tenham iniciado a moagem de cana para fabricação de álcool em fins de abril ou durante o mês de maio.

A expressividade da safra canavieira da região de Ribeirão Preto é insuperável por qualquer outra região do País. Ela envolve um extraordinário volume de recursos materiais, humanos, econômicos e financeiros para as comunidades da região, como também segmentos de produção, de prestação de serviços, de comércio e indústria, de bancos e de serviços assistenciais de todas as cidades da região.

Somente em salários são pagos mensalmente mais de 70 bilhões de cruzeiros aos funcionários e trabalhadores industriais e rurais empregados diretamente no setor, em um raio de 70 km, de Ribeirão Preto.

Alguns números da produção dessas 26 empresas são muito significativos, não só para as comunidades da região, como também para os governos estadual e federal. Hoje a cana-de-açúcar é o principal produto agrícola na arrecadação do ICM do Estado, superando o café, a pecuária (leite ou de corte), a soja e a laranja.

CANA PAGA 445 BILHÕES

Essas 38 milhões de toneladas de cana que uma estimativa inicial prevê que as 26 empresas moerão nesta safra, deverão recolher aos cofres públicos 415 bilhões de cruzeiros em ICM, 18 bilhões em PIS e 12 bilhões em Finsocial.

A cana, cujo preço da tonelada entregue nas esteiras das usinas ou destilarias é de Cr\$ 64.176,76, é tributada em Cr\$ 11.712,26 (ICM Cr\$ 10.910,05, PIS Cr\$ 481,33 e Finsocial Cr\$ 320,88). Portanto, o volume de cana previsto para esta safra nessas 26 empresas, deverá contribuir com um total de 445 bilhões de cruzeiros para os governos Municipais, estadual e federal, principalmente através do ICM, que ainda constituem a principal receita dos municípios da região.

MENOS AÇÚCAR ESTE ANO

Embora ainda não tenha sido fixada a Cota que cada usina deverá realizar, os empresários esperam um recalque na produção de açúcar este ano. Para o Estado de São Paulo foi autorizada uma produção de 67.690.000 sacas de 50 kg. Esse volume é o resultado da maior produção das últimas três safras (91.175.000 sacas), menos o recalque de 25,76%, que é o que as 19 usinas açucareiras da região também estão esperando que aconteça.

Dessa forma, essas empresas deverão produzir cerca de 22 milhões de sacas de açúcar, já que pelo mesmo princípio elas produziram na maior safra das últimas três realizadas, 29,5 milhões de sacas.

O açúcar também é tributado em ICM, PIS, Finsocial e pelo IAA através do pagamento compulsório da contribuição criada pelo Decreto Lei 308/67 e o adicional a essa contribuição (10% do valor de comercialização), criado pelo Decreto Lei 1952/82.

No total, os tributos que recaem sobre a saca de açúcar atingem Cr\$ 32.511,63, tomando-se por base o açúcar cristal standard. Da produção de 22 milhões de sacas, 715 bilhões de cruzeiros serão pagos em impostos e taxas, assim discriminados: 264,3 bilhões em ICM (Cr\$ 12.001,61 por saca); 11,7 bilhões de PIS (Cr\$ 529,92 por saca); 7,7 bilhões de Finsocial (Cr\$ 353,28 por saca); 259 bilhões de contribuição ao IAA (Cr\$ 11.776,09 por saca) mais 172,8 bilhões de adicional à contribuição (Cr\$ 7.850,73 por saca).

Cada saca de açúcar cristal standard, cujo preço fixado pelo IAS é de Cr\$ 78.507,27, paga 41,5% de impostos e taxas, no Estado de São Paulo. Nos Estados do Rio de Janeiro e do Norte e Nordeste do País existe o subsídio de equalização de preços, embora este ano em percentuais menores (Minas e Espírito Santo já foram excluídos dos subsídios oficiais). Cada saca de açúcar cristal standard produzida no Estado do Rio recebe Cr\$ 6.223,36 e nos Estados do Norte e Nordeste Cr\$ 12.775,22 de subsídios.

NO ÁLCOOL TAMBÉM TEM ICM

Embora o álcool carburante pague o Imposto Único sobre Combustíveis, no seu preço de custo entre o ICM da matéria prima, Cr\$ 155,86 no anidro e Cr\$ 150,20 de incidência desse imposto em cada litro do produto. Sobre a redução dessas 26 destilarias (19 anexas e 7 autônomas) a incidência do tributo sobre a matéria prima deverá ultrapassar os 315 milhões de cruzeiros, com a redução prevista de 2,1 bilhões de litros de álcool.

FERNANDO BRISOLLA DE OLIVEIRA